

BREVE RELATÓRIO DO ANDAMENTO DA CAMPANHA

Este relatório tem como objetivo traçar uma análise dos dados produzidos pelo sistema SOS Tortura. Para tanto pretende mostrar o número de alegações recebidas do início de implantação do sistema, na data de 30 de outubro de 2001 ao período de 06 de junho de 2002 no país inteiro. Será traçado um panorama das alegações no que concerne a sua qualificação, no sentido de identificá-la como tortura ou tratamento desumano ou degradante. Em seguida, será identificada o número de tortura por Estado-membro da Federação, estabelecendo os seus respectivos percentuais, especificando o percentual diferenciado no interior e na capital, bem como apresentando os dez municípios que apresentam o maior número de alegações. Também será demonstrado, em forma de gráfico, os locais institucionais ou privados de maior ocorrência de tortura no país. Por fim, será demonstrado o quadro do agente agressor e a qualificação das vítimas atingidas pelas práticas de tortura e tratamento desumano e degradante.

Quantitativo geral das alegações no período 30/10/2001 a 06/06/2002

O sistema SOS tortura registrou o total de 19201 (dezenove mil duzentos e uma ligações), sendo que desse total 1302 (mil trezentos e duas) foram convertidas em alegações conforme se pode verificar no quadro abaixo.

Pode-se verificar que daquele número de alegações 1094 (mil e noventa e quatro) alegações, ou seja, 84, 09% correspondem à prática de tortura e 207 (duzentos e sete), isto é, 15,91% do total,dizem respeito a tratamento desumano e degradante. De maneira sinóptica teríamos o seguinte resumo:

ALEGAÇÕES DE TORTURA	1.302
OUTRAS LIGAÇÕES	17.899
TOTAL DE LIGAÇÕES	19.201

Podemos apresentar os de maneira sinóptica, ainda, no que se refere a tortura e tratamento desumano degradante os seguintes números:

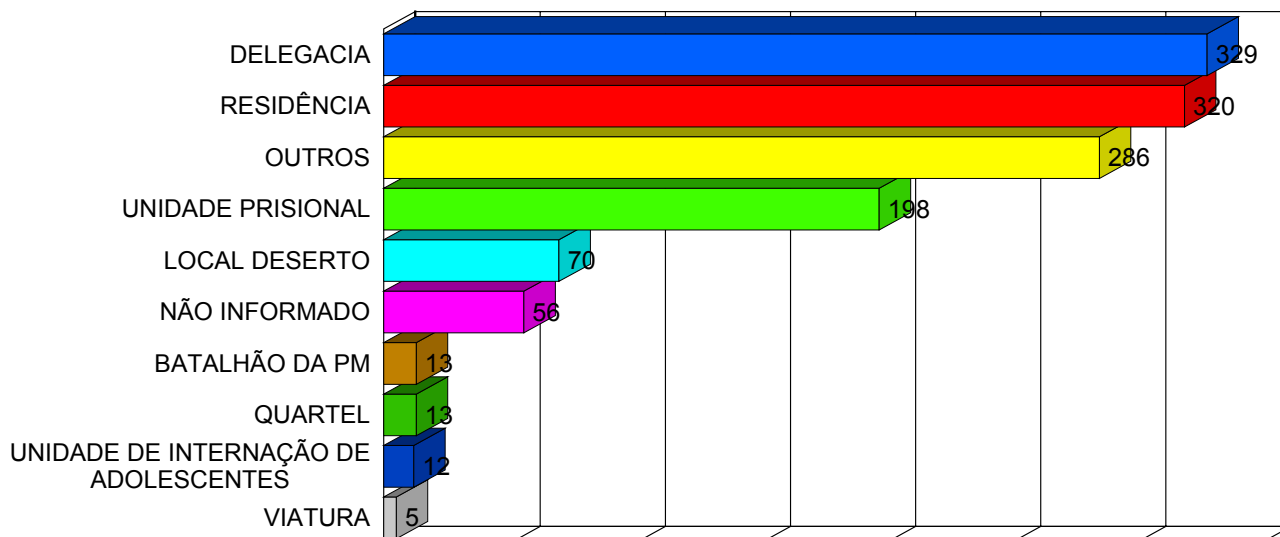
ALEGAÇÕES DE TORTURA		
ASSUNTO	QTD.	%
TORTURA	1095	84,10
TRATAMENTO DESUMANO OU DEGRADANTE	207	15,90
TOTAL	1.302	100 %

Quanto ao local de ocorrência das alegações

No que concerne ao caráter da prática da tortura, pode-se dizer que a mesma foi praticada majoritariamente no âmbito institucional, vez que 927 (novecentos e vinte e sete) alegações aconteceram em espaço público institucional contra 325 (trezentos e vinte cinco) praticadas em ambientes privados ou particulares, conforme o quadro abaixo:

ALEGAÇÕES DE TORTURA		
CARÁTER	QTD.	%
INSTITUCIONAL	927	71,20
PARTICULAR	375	28,80
TOTAL	1.302	100

Em termos mais específicos tem-se os números de alegações:



Em termos percentuais o numero de ocorrência de pratica de tortura em Delegacia é de 25,28%, seguido do percentual de 24,67% em residência, outros tipos de lugares 21,98%, 15,21% em Unidade Prisional, 5,38% em local deserto, 4,30% não informado, 0,99% batalhão da PM, 0,99 em quartéis, 0,92% na unidade de Internação de adolescentes.

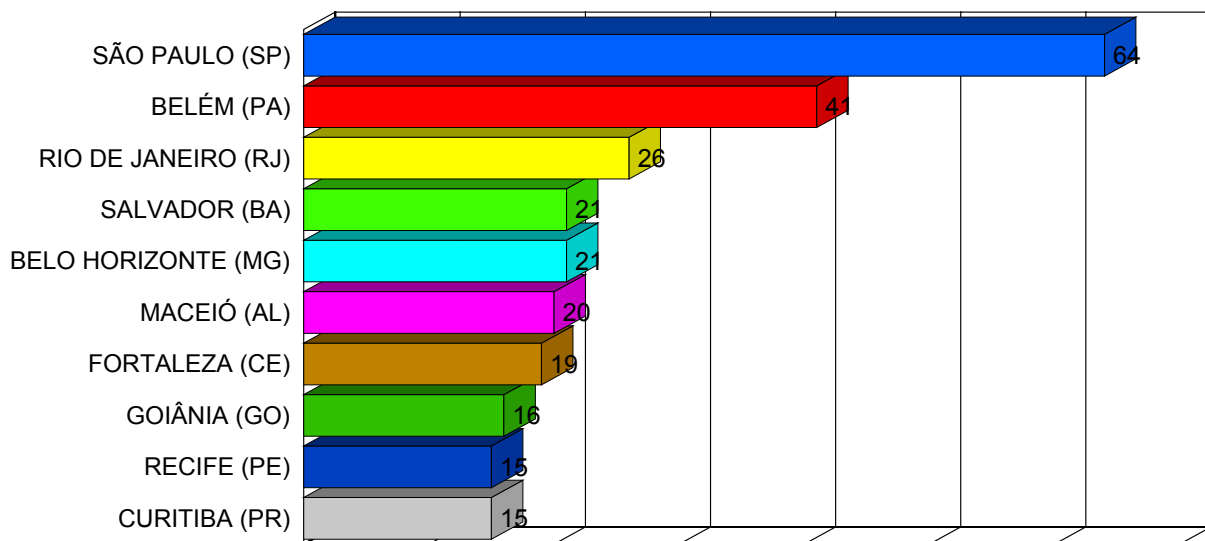
Quantitativo geral das alegações no período 30/10/2001 a 06/06/2002

Das 1302 (mil trezentos e duas) alegações pode-se verificar que se tem no Estado de São Paulo o maior emissor com 234 (duzentos e trinta e quatro) alegações, correspondendo a 18,01% do total e sendo o menor, o Estado do Amapá com apenas 2 (duas) alegações e 0,08% do total. No quadro abaixo se tem o numero de todas as alegações e seus respectivos percentuais.

UF	ALEGAÇÕES	OUT.LIGAÇÕES		TOTAL	
	QTD.	QTD.	%	QTD.	%
SÃO PAULO	234	633	15,62%	867	16,20%
MINAS GERAIS	159	450	11,10%	609	11,38%
BAHIA	122	282	6,96%	404	7,55%
PARÁ	99	212	5,23%	311	5,81%
RIO DE JANEIRO	82	329	8,12%	411	7,68%
DISTRITO FEDERAL	69	400	9,87%	469	8,76%
PARANÁ	69	172	4,24%	241	4,50%
GOIÁS	52	178	4,39%	230	4,30%
CEARÁ	40	120	2,96%	160	2,99%
ESPÍRITO SANTO	40	73	1,80%	113	2,11%
PERNAMBUCO	39	165	4,07%	204	3,81%
MARANHÃO	34	176	4,34%	210	3,92%
RIO GRANDE DO SUL	33	187	4,61%	220	4,11%
RIO GRANDE DO NORTE	31	59	1,46%	90	1,68%
MATO GROSSO DO SUL	28	63	1,55%	91	1,70%
ALAGOAS	23	96	2,37%	119	2,22%
SANTA CATARINA	23	52	1,28%	75	1,40%
TOCANTINS	23	53	1,31%	76	1,42%
AMAZONAS	19	20	0,49%	39	0,73%
PARAÍBA	19	99	2,44%	118	2,20%
MATO GROSSO	16	86	2,12%	102	1,91%
PIAUÍ	14	30	0,74%	44	0,82%
SERGIPE	10	63	1,55%	73	1,36%
ACRE	9	31	0,76%	40	0,75%
RONDÔNIA	9	11	0,27%	20	0,37%
RORAIMA	2	8	0,20%	10	0,19%
AMAPÁ	1	5	0,12%	6	0,11%
NÃO INFORMADO (*)	3	13846		13846	
TOTAL	1302	17899	100%	19201	100%

(*) O item “NÃO INFORMADO” foi desconsiderado no cálculo dos percentuais.

Ainda se pode dizer que 33,46% das alegações recebidas ocorreram nas capitais dos Estados, contra 66,54% de ocorrências no interior dos mesmos. Os dez primeiros municípios localizados na lista de recebimento de alegações correspondem às seguintes capitais: São Paulo (SP), com 64 alegações, em primeiro lugar; em segundo Belém (PA), com 41; em terceiro Rio de Janeiro (RJ), com 26; seguidos de Salvador(BA), com 21; Belo Horizonte (MG), também com 21; Maceió (AL) com 20, Fortaleza (CE), com 19; Goiânia(GO), com 16; Recife (PE), com 15 e em décimo lugar aparece Curitiba (PR), com 15. De acordo com o gráfico abaixo pode-se visualizar esses dados na seguinte forma:



Sobre o agente agressor

Os dados revelam que 29,44% dos agentes agressores que aparecem nas alegações pertencem a corporação da Polícia Civil e 28,94% pertencem aos quadros da Polícia Militar. A Polícia Federal, por sua vez é responsável por 0,67%

dos casos. No âmbito privado, a família responde como agente agressor em 12,15% das alegações.

AGENTE AGRESSOR	ALEGAÇÕES	AGENTES	
	QTD.	QTD.	%
POLÍCIA CIVIL	344	705	29,44%
POLÍCIA MILITAR	334	693	28,94%
FAMILIAR	239	291	12,15%
OUTROS	187	358	14,95%
NÃO INFORMADO	97	138	5,76%
FUNCIONÁRIO DE PRISÃO	60	128	5,34%
CRIMINOSO	23	37	1,54%
FUNCIONÁRIO DE UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE ADOLESCENTES	10	29	1,21%
POLÍCIA FEDERAL	8	16	0,67%
TOTAL	1302	2395	100 %

Sobre o perfil da vítima.

O sistema do SOS Tortura detectou nas alegações recebidas que a principal vítima das práticas de tortura e tratamento desumando e degradante corresponde em 68,61% a pessoas adultas, seguidas de adolescentes (11,07%), crianças que perfazem um total de 9,38% das alegações recebidas. Em se registra durante aquele período de outubro de 2001 a junho de 2002 casos de tortura contra pessoas portadoras de deficiência (1,97%) e gestantes, conforme se pode verificar a seguir:

VÍTIMA	QTD.	%
ADULTO	1010	68,61%
ADOLESCENTE	163	11,07%
CRIANÇA	138	9,38%
NÃO INFORMADO	93	6,32%
OUTROS	33	2,24%
DEFICIENTE	29	1,97%
GESTANTE	6	0,41%
TOTAL	1472	100%

A dinâmica das ligações

Mais de cinquenta por cento das ligações feitas para Central Nacional são desligadas ou não respondem ao atendimento, deixando a linha muda. Isso pode significar que a população ainda tem medo de exercer ativamente o papel de denunciante. Os trotes também são freqüentes e 15, 82% realizam as ligações em virtude de orientação ou outro tipo de informação:

ALEGAÇÕES DE TORTURA		
Dinâmica	QTD.	%
Desligou / Linha muda	9642	53,87
Trote	3082	17,22
Informação / Orientação	2832	15,82
Outros	1405	7,85
Outras Alegações / Denúncias	838	4,68

Protesto	100	0,56
TOTAL	17899	100%

É preciso dizer ainda que durante o período de campanha publicitária que foi de 01/11/2001 à 31/01/2002, o número de ligações era de 11509 (onze mil quinhentos e nove), caindo, no período em que a campanha publicitária saiu do ar, no período de 01/05/2002 a 31/05/2002 para o total de mil e trezentas ligações.

